

A IMPRENSA YTUANA

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Do INSTITUTO DO NOVO-MUNDO.

COLLABORADORES - DIVERSOS.

GERENTE—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 5 :000 por anno, para a cidade, e 6 :000 para fóra

A Imprensa Ytuana

YTU, 20 DE FEVEREIRO DE 1876.

O maior serviço que se pôde prestar ao Estado, dice um grande historiador notavel, "é a educação e instrução da mocidade".

De todos os elementos da grandeza de um povo, nenhum ha que tão directamente influa para sua prosperidade e gloria, como seja a educação da juventude; é elle, continúa aquelle historiador, o apoio seguro sobre que se fescoram as instituições; o laço moral que vincula os cidadãos, a garantia mais solida do presente, e a esperança mais consoladora e liçoageira do porvir.

Estudando as gerações no grande livre do passado, verem-se que as nações que mais floresceram e prosperaram, foram aquellas que souberam elevar as artes, letras, e sciencias á altura das perfeições creadas. Foi assim que, na idade antiga, Roma prosperou, e soube se elevar tão alto, collocando-se no throno immenso do universo, dictando leis a humanidade, como rainha absoluta.

A Grecia divinisen seus filhos, e os nomes de Aristoteles, Pericles, Xenofonte, e Platão, são ainda até hoje respeitadas, sem que o tempo, que tudo corroe, tenha podido apagar da memoria os nomes desses filhos da sciencia.

E sem culpar o espirito em perlustrações historicas, sem consultar as chronicas dos povos que se extinguiram tão peçadas de ricas tradições, e resplandecentes de brilhantes tropheos arvorados no templo das letras, basta lembrar-nos, sem mesmo sahir do continente Americano, essa Nação nucteo de todas as grandezas, que diffundé sobre nós os raios da civilisação, tão rica de illustrações em todos os ramos da actividade humana, quér considerada material, ou intellectualmente, e que como sentinella avançada do progresso, se colloca de atalaia, para guiar as nações menos cultas, e por ventura atrasadas em seu desenvolvimento.

Educar, pois a mocidade, abrir para ella de par em par os porticos magestosos do templo da sciencia, eis a santa e augusta missão do Governo, auxiliado por nós.

Derramar a instrução primaria e elementar por todas as classes da sociedade, levar o alphabeto e o algarismo as paragens mais remotas do territorio é uma necessidade social de primeira importancia; é o ponto de partida, do qual o homem se eleva a comprehensão de seus altos deveres.

Se em todos os paizes e em todos os governos a educação popular é uma necessidade vital, é muito mais ainda n'aquelles paizes, em que, como o nosso, se regem pelo systema representativo.

E não se pôde comprehender, que o systema representativo, o systema da Nação pela Nação, possa desenvolver-se, e dar beneficós resultados, que promette a sua organisação, se elle não se fundar na verdade illustrada da opinião, e no progresso do povo.

O governo que, como o nosso, recebeo lealmente o principio do systema representativo, isto é, a publicidade, e a discussão universal, não tem outra força, senão a que lhe dá a convicção dos cidadãos.

E para que a nossa constituição seja uma verdade, é preciso que o povo a comprehenda perfectamente, que a leia, estude, e medite, reconhecendo pelo espirito eminentemente liberal, que presidiu sua confecção, os sagrados e importantes deveres que estão ligados aos cidadãos, elevando-se cada um por si á altura do seu Evangelho Politico.

Para se obter isto, é preciso instruir e educar a mocidade.

E' a educação e instrução a base verdadeira e essencial da felicidade e prosperidade de um povo. Desenvolvendo por ella as aptidões moraes, com que enriqueceo a vontade do Creador, e elevando-se a altura do dever em todas as suas relações, o homem cumprirá sua missão.

Secção especial

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIDADE DO ESTUDO.

Dotado de faculdades, que conferem-lhe a supremacia no universo, o homem não as recebeu da natureza para conservá-las no estado de perfeita inacção. Obra prima da criação, tem elle o indeclinavel dever de cul-

tival-as nos labores de estudo: não pela gloria vã de deixar após si o pallido reflexo de um nome; mas para chegar ao conhecimento de si proprio, podendo assim pezar os seus direitos.

Ha no craneo de cada homem uma gotta vasada pelas providas mãos do Creador; curada—ella será transformada em abundante e limpida fonte, que levará suas aguas para o futuro; despresada, ella se tornará licôr impuro e pernicioso.

No entretanto na America, em um paiz como o nosso, em que tudo nos está mostrando a exuberante força productora da natureza; em que o sol é tão vivo e o cruzeiro do sul nos está constantemente apontando para o futuro,—é despresada a cabeça, a parte mais importante do homem, sede de tudo quanto ha de grandioso e sublime n'elle!

Se a intelligencia cultivada segue activamente e desassombrada a senda, que conduz á perfectibilidade humana, a ignorancia titubia, oxita, vacila ao dar o primeiro passo, e vê-se na triste contingencia de pensar por cabeça estranha: —d'ahi os erros e préjuizos, que aniquilam e embotam a razão do povo.

O ignorante é como o cego: necessita que o conduzam pela mão, e recebe imperfeitamente, por transmissão de outrem, as impressões do mundo externo.

Triste e lastimosa cousa é a ignorancia!

Folhetim

Querem saber quem foi Ernani, o romantico protagonista da grande opera da semana? Pois foi uma especie d'esto seu criado; maior, mais interessante e infeliz, uão, porém, mais perseguido e maltratado.

Exigiu-se-me um folhetim, e mais ainda: um folhetim de tamanho tal e sobre os assumptos lyricos dos ultimos dias!

O inflexivel redactor foi além com a sua tyrannia: á ultima intimação marcou prazo prorogavel, contra o que nem animo tive para protestar.

E eis-me aqui sem saber o que escrever e a sentir soarem-me aos ouvidos as suas ultimas palavras—Chronica Theatral.

Palavras terriveis como o som da fatidica trombeta de Ruy da Silva!

Pois é facil, não ha duvida!

O que mais dizem de bom sobre a esplendida partitura de Verdi, além do que todos sabem e melhor sentem os que a ouviram?

Uma analyse? Falha-me espaço e nem a mim parece que d'aquelle grande todo harmonico se possa destacar uma só situação, um unico trecho que aos outros se avantege.

Poucas composições do genero possuem a unidade do ERNANI. Cada personagem alli se encontra talhado no mais rijo marmore das officinas da Arte, colossal, correcto. E para torna-los ainda mais gigantes, veio Verdi, o Pygnfalião da musica, soprar-lhes o hálito vivificador das melodias.

Não ha uma falha na brilhante opera. O interesse nella cresce progressivamente até findar no ultimo terceto da derradeira scena, como uma explosão de genio.

Eis o que é ERNANI, e como foi ultimamente interpretado.

Seguiu-se-lhe a LUCIA DE LAMMERMOOR.

O entreccho que serve de molde a este drama contrastador desenvolve-se assim:

Ashton, fidalgo escocoz, irmão de Lucia, é um infame que, movido por odio feróz, punha toda a sua infernal actividade em destruir a reputação de Edgardo, cujo pae tentára matar, e a quem havia roubado a fortuna.

Um dia o nobre Edgardo salvou a vida á Lucia, e a datar d'aquelle critico momento amaram-se.

É preciso que nos convençamos que só as sciencias e letras engrandessem e eternisam a um povo. O dominio da força permanece só enquanto dura o scintillar da espada; o imperio do livre tem uma duração permanente e atravessa com seus raios as camadas póerentas dos seculos.

Lançai os olhos para antiguidade, contemplai os bustos venerandos de Socrates e Platão, o que védes? a sciencia, o amor á humanidade; voltai-os agora para os comços da idade—media, fitai-os em Alaric e Attila, o que védes?—o interesse, o esterminio desenhados nas sanguinarias linhas da fronte. Se no volver incessante do tempo as gerações que passam curvam-se reverentes diante das sepulturas dos primeiros, e repetem com acatamento seus nomes; atiram um olhar de horror para as dos segundos e abafam am grito de indignação temendo ainda suas sombras.

Sempre homenagem ao saber, sempre custos á sciencia. Até mesmo os barbaros em sua desenfreada sanha respeitaram a casa do sabio.

Estudemos, pois; o estudo fornece meios honrosos para a subsistencia, porque abre a porta aos empregos; o estudo traz a luz, a luz é a instrucção, e ella conduz ao conhecimento do grande dogma social—soberania do povo.

Já muito longe vai o tempo, em que mandavam incendiar livros, julgando assim aniquilar a seus auctores.

Por esse tempo um amigo de Edgardo tomou-o sob a protecção do valimento que tinha na Corte e fê-lo ascender a um alto posto diplomatico. Nesta interim Lord Ashton sabe da paixão que Lucia nutria por Edgardo, e aproveitando-se da ausencia deste, faz appresentar á irmã uma carta apocrypha, escripta por letra que Lucia conheceu pela do amante, na qual este lhe dava parte de que interesses que sua posição tornava de realisacão indispensavel, o forçaram a casar-se com uma dama da Corte onde o retinha seu posto.

Lançada a intriga é o desespero no pobre coração da triste Lucia, e miseravel Ashton conseguiu que ella consentisse em ser esposa de lord Arthur, um sujeito insignificante a quem ella detestava.

Tal infortunio, porém, feriu de morte a desditosa.

Quasi a realisar-se o fatal enlace, chega Edgardo; a Lucia conhecendo a infame traça de irraço e a desgraça irreparavel que a intriga lhe preparara, perde a razão, e no dia das bodas assassina o marido, e morre louca.

Tal é a triste historia que serviu de moldar á sublime inspiração de Donizetti.

Além das raras bellezas que com mão prediga alli esculhiu e festejado maestro, ha no drama motivos para muito repuro e util ensinamento.

LUCIA, é a eterna tragedia das affeições contrariadas—é um exemplo vivo e eloquente.

Nam-se, embora, os leyytas da «sã razão» os audios moralistas que reservam as funções mais importantes do organismo para o estomago e quanto muito para a parte do cerebro onde se encantona a algebra das conveniencias e da hypocrisia.

Para estes sempre é bom dizer que ha uma coisa que se chama sentimentalismo; que ha nas almas de escolha uma serie de phenomenos psicologicos que escapam á sua percepção, não ha duvida, mas que apezar disto e má grado se existe; que ha vertigens na paixão que tambem arrastam para os abyssos da allucinação.

Isto é bom que elles saibam; o que seria inutil dizer-lhes, é que ha consciencia e que ha justiça.

Guardem os que sabem sentir as impressões da affectiva tragedia a que Donizetti soube dar tamanho sentimento!

Sobre a louza funeraria d'aquelle razão que o egoismo e a vil intriga annihilou calam, de mistura com as harmonias do immortal maestro, aljofres preciosos que são as lagrimas das sensiveis e formosas leitoras que se aborrecem ao ler este piço folhetim:

Sim, estudemos, e sejam nossa divisa as legendarias palavras de Goethe ao espirar: — luz! luz! mais luz!

F. N.

Apedido

A COMPANHIA LYRICA ITALIANA.

A companhia tem excitado geral sympathia.

Tambem acreditamos, não haver outra igual na provincia. O todo é melhor e cada um dos artistas em particular serve bem. E não é só devida a sua superioridade, ao genero italiano, que é incomparavelmente superior ao francez, e buffo, é que são melhores artistas. São bem regulares, todos elles.

A sra. Cortezi, essa tem excitado verdadeiro enthusiasmo. A distincta cantora, que é uma fada feiticeira, que a todos encanta, que em todos os logares em que vae, faz captivos e idolatras, aqui tambem tem grangeado palmas, flores, admiração e sympathia.

E' que, aos dotes de gentil actriz, junta os de excellente cantora. E' tão eximia na vocalisação, a sua voz agradável, afinada, tem tanta perfeição nas transições dos agudos para os graves, com tanta doçura nas notas graves, que lembra a sra. Cazzaloni, que tanta admiração excitou no Rio de Janeiro. Quatorze annos fui assiduo frequentador do theatro lyrico, no tempo em que na Corte havia theatro italiano, no tempo em que o alcazar e o mão gesto ainda não tinha dominado, e feito domiciliar-se essa intitulada musica, essa corriqueira e leviana musica franceza, que tem pervertido o gosto.

Pois bem! A sra. Cortezi foi a unica que me fez lembrar os bons cantores, que accordou esse magico mundo de harmonias, que dormia há tanto tempo.

Aqui aproveito publicar uns versos feitos por um amigo, entusiasta da musica.

A' EXIMIA CANTORA, SRA. AUGUSTA CORTÉZI.

Obrigado, Cortezi divina,
Que nos deste noite de encanto,
Que nos arroubastes de gozo
Com o terno, mavioso canto.

Tuo garganteio é tão limpo
Tem tuas notas tal harmonia,
Que enleão-nos em desvaneio
A um mundo de suave magia.

Oh! canta, passarinho do céu,
Mostra tua origem divina.
Encanta-nos com os gorgéios
Da tua doce voz peregrina.

Obrigado, Cortezi atigusta
Que vieste alegrar nosso ermo,
Que a alegria fostes gozo,
A tristeza pôzeste um termo.

P. S.

Noticiario

Theatro.—Terça feira cantou-se a opera de Verdi—*Ernani*.

Foi brilhante a execução. Cada um dos artistas porfiou em dar as suas partes a mais correcta interpretação.

Não se pôde com justiça dar preferencias.

O sr. Frizeró é um dos melhores baixos-barytonaes que se pôssa desejar ouvir.

O sr. Spalazzi manifestou-se na altura da reputação que grangeou.

O sr. L. Signorétti tem uma mimosa voz de tenor, pouco intensa, mas flexivel e agradabilissima.

Por ultimo rendemos justiça que os mais exigentes ainda não negaram, á primorosa cantora, sra. Cortezi.

Sua voz maviosa, sentida, de uma flexibilidade realmente rara, e educada com esmero notavel, dão-lhe direito a uma distincção incontestavel entre as cantoras mais estimadas.

Por falta de tempo nada diremos sobre a *Lucia*, na qual, nos consta tem ella a sua melhor parte.

A concorrência foi regular n'aquella noite—a platéa, porém, mostrou-se de uma frieza que mais se pôde attribuir á novidade do que ouvia, do que á falta de commoção que naturalmente devia produzir no espirito de todos as phantasticas harmonias da brilhante opera.

A execução correu bem pela parte da orchestra.

Fallecimentos.—Temos a registrar o passamento de duas crianças filhas dos nossos amigos os srs. Drs. Brotero e Sophia. A estas cavalheiras e as suas almas, familias os nossos pezaões.

Expectaculo.—Estava annunciado que hoje seria levada á scena a famosa opera de Denizetti—*Poluito*.

Por falta de tempo para o ensaio da orchestra será o *Poluito* substituido pela não menos notavel opera—*Barbero de Siviglia*.

Industria Nacional.—Tivemos á vista uma amostra de fumo preparado pelo sr. Paraíso e colhido em seu sitio do Salto.

E' perfeitamente tratado e quanto a qualidade só tem superior na Virginia.

Bom será que o sr. Paraíso alcance para o seu producto a concorrência dos consumidores, pois assim teremos aqui mais uma fonte de renda e uma officina de trabalhadores.

Annuncios

ORDEM 3.ª DE S. FRANCISCO.

No dia 5 de Março proximo futuro, haverá a procissão de Penitencia n'esta Ordem 3.ª as 5 horas da tarde, pregando o sermão o revd. P. M. João Baptista Fialho; portanto convido a todos os irmãos para acompanharem a procissão.

Outro sim, peço que os anjo. sejam acompanhados por meninos decentemente vestidos, para mais abrihantar esse acto religioso.

Ytú, 16 de Fevereiro de 1876.

O Secretario, Antonio do Amaral Duarte.

ATTENÇÃO!

O abaixo assignado dispõe por commodo preço, de tres carroças bem arreadas e de duas bestas, que trabalhão nas mesmas. Aquelles a quem convier compral-as, dirigão-se ao seo proprietario á rua do Commercio, junto a chacara do sr. dr. Francisco de Barros.

1—2.

Francisco da Silveira.

Fabrica de Cerveja Ytuana RUA DO COMMERCIO

N'esta fabrica vende-se Cerveja em barricas de quintos, desimos e engarrafadas, por preços commodos, a saber: um desimo, 12\$000—um quinto, 24\$000, sem barricas.

O proprietario desta fabrica pede ao publico d'esta cidade, a sua valiosa protecção.

1—4.

Francisco Jacob:

PRECISA-SE no Rio Claro, de uma enfermeira zelosa, que cõrinhe para os doentes: paga-se 30\$000 por mez. Preciza-se igualmente de um casal de hortelões, que sejam serios e trabalhadores, para plantar uma horta e formar um pomar: paga-se 30\$, e da-se casa, podendo utilizar-se da horta. Para tratar, com o sr. Feliciano Junior.

1—4.

Consultas de magnetismo

NO HOTEL DE EUROPA

O SR. FELIX MALBEC, professor de magnetismo, participa ao illustrado publico d'esta cidade que acabou de chegar do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde tem adquerido grande reputação pelas numerosas curas que tem obtido, como provão os certificados que espontaneamente lhe foram dirigidos; demorar-se-

ha n'esta cidade onde se acha a disposição das pessoas que o quizerem procurar, como tambem trata por correspondencia e attende aos chamados em çasas particulares. Trata com especialidade de doenças de útero, morphea, pelle e outras em geral.

5-3.

Entrada independente

DAS 10 HORAS DA MANHA AS 9 DA TARDE

CERTIFICADOS:

Illm. sr. Felix Malbec,
professor de magnetismo.

Sendo a gratidão um dos sentimentos mais nobres do coração humano, faltaria a esse dever se me esquivasse de manifestar, por qualquer fórma, o curativo que acaba de fazer-me, pois soffrendo eu de uma empiage chronica, e tendo-me tratado com varios medicos sem obter resultados: graças ao seo tratamento me acho quasi bom. Queira portanto aceitar as minhas sinceras expressões como penhor de gratidão, que lhe tributa este que assigna-se.—De v. s. att. ver. e cr.

—Victor de Arruda Castanho.

Ytu, 10 de Fevereiro de 1876.

THEATRO S. DOMINGOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Domingo, 20 de Fevereiro de 1876

RECITA LIVRE DE ASSIGNATURA

Com a tão applaudida opera em 4 actos do immortal maestro Rossini, intitulada:

o barbeiro de sevilha

Quarta-feira, 23 de Fevereiro de 1876

RECITA LIVRE DE ASSIGNATURA

Com a tão sentimental opera em 4 actos do celebrè maestro Verdi:

A

TRAVIATA

Preços de costume.

Principiará ás 8 e meia horas da noite.

Ytu Typ. da Imprensa—1876.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).